

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO Class.: 211Data 11/12/1966 Pg.: _____

Funai mudará sua orientação

BRASILIA (Sucursal) — A centralização do planejamento e fiscalização dos projetos para comunidades indígenas na presidência, maior apoio aos órgãos executores da política indigenista e a criação de um departamento especial para a captação de recursos extra-orçamentários, foram as principais alterações ocorridas na estrutura da Fundação Nacional do Índio.

Essas modificações, e as prováveis alterações no quadro do órgão, a partir da nova estrutura, foram decididas após várias reuniões, durante três dias, entre a cúpula da Funai e uma comissão da Secretaria de Organização de Sistemas, do Ministério do Interior.

Segundo o presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, não é possível se manter uma cúpula "muito pesada". "É preciso colocar o homem no lugar certo", disse o presidente, com relação às modificações nos cargos, cujo anúncio está sendo esperado para os próximos dias.

A CENTRALIZAÇÃO

Após três dias consecutivos de reunião, na Escola Fazendária de Brasília, as comissões, formadas por representantes do Ministério do Interior e da Funai, estudaram toda a estrutura atual do órgão, com vistas a modificações na sua estrutura administrativa, para atender à nova fase que está sendo inaugurada, dentro da política indigenista brasileira.

Até agora, os diversos departamentos e diretorias da Funai tinham uma certa autonomia de decisão, o que vinha causando divergências internas e um certo tumulto na implantação de projetos junto às comunidades indígenas.

Uma das principais alterações foi a subordinação da Secretaria de Planejamento e da Auditoria à Presidência, proporcionando um controle dos trabalhos e a fiscalização da receita por uma só pessoa, evitando, assim, a duplicidade de comando.

Outra sugestão aprovada relaciona-se com um apoio efetivo aos organismos executores da política indigenista — delegacias regionais e chefia de postos indígenas —, em detrimento da parte burocrática do órgão, com vistas a melhor atender as necessidades das comunidades.

Também ficou estabelecido que a Funai passe a explorar recursos naturais das reservas, em área não ocupada por índios e em regiões onde as comunidades já estejam num grau de aculturação bastante adiantado, com a finalidade de arrecadar recursos extra-orçamentários, que serão revertidos ao patrimônio indígena.

Como exemplo dessa nova atividade do órgão, o general Ismarth citou a construção da hidrelétrica de Itaipú, onde uma parte da reserva indígena ficará submersa. A madeira da região, então, será vendida e a renda vai para o PRODEC, órgão que será responsável pela aplicação desses recursos nas comunidades indígenas.